



ANTE A FACE DO OUTRO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES/AS SOBRE O *DIVERSO* NO CONTEXTO DE ESCOLAS ESTADUAIS DE CHAPECÓ-SC

Asley di Luca da Silva Vieira

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da FAPESC

Renilda Vicenzi

Professora do Curso de História e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

renilda.vicenzi@uffs.edu.br

1. Introdução

O mundo, como o conhecemos e vemos, é cada vez menos inteligível a um primeiro olhar. Os fenômenos, outrora já de difícil assimilação, tornaram-se ainda mais complexos com a globalização e as mudanças que consigo trouxe. Velocidade, fragmentação, deslocamentos: estas são algumas palavras de que se utilizou Milton Santos para descrever a azáfama feroz em que o mundo se encontrou e encontra na contemporaneidade. Saberes, culturas e pessoas se entrecruzam e hibridizam, gerando inúmeros aspectos positivos e negativos, uma vez que há a “existência de uma verdadeira sociodiversidade, historicamente muito mais significativa que a própria biodiversidade” (Santos, 2001, p. 21).

A centralidade da cultura, em um mundo misturado, é outro aspecto a se mirar. A cultura guia o olhar que direcionamos a algo, constrói estruturas de percepção da realidade as quais não são neutras (Hall, 2006). E, nesse sentido, “[l]as relaciones que tienen lugar en esa estructura son, normalmente, de jerarquización, de subordinación de unos elementos a otros, de convergencia o de conflicto, en diversos modos y grados” (Quijano, 2020, p. 748).

Essas relações, potencializadas pela globalização, quando chegam ao ambiente escolar, trazem dificuldades, tanto a estudantes quanto a professores e demais componentes das instituições de ensino. Culturas e línguas distintas, ao se cruzarem, revelam traços de incomunicabilidade em um processo que é fundamentalmente



comunicativo.

Na cidade de Chapecó, onde a pesquisa se dará, a realidade está atravessada por culturas e línguas vindas de seu emaranhado processo migratório, que inclui etnias próprias da colonização, também descendências européias (com a presença de alemães, italianos, poloneses, entre outros) e, mais recentemente, de haitianos e venezuelanos (Horst; Bertioti, 2019). Toda essa diversidade, consequentemente, inclui-se nos contextos escolares.

A partir disso – isto é, de uma situação complexa e que interpela o espaço escolar, que faz parte também de minha realidade –, a necessidade de investigar tais dilemas guia a pergunta desta pesquisa, que se encontra em fase inicial, sendo: como professores/as percebem a diversidade étnico-cultural e linguística presentes no município de Chapecó-SC, e como a diversidade é incluída nas salas de aula, se for o caso?

Nesse sentido, o objetivo é analisar as percepções de professores no que se refere à diversidade cultural e linguística e sua inclusão em ambientes públicos de ensino, os quais, atualmente, estão imantados por culturas e etnias variadas devido às migrações que ocorrem com constância na municipalidade. Com este estudo, intentamos discutir uma questão pujante na atualidade, que se entrelaça com questões sensíveis – como preconceitos, estigmas, o olhar que direcionamos ao outro e a imprescindibilidade da inclusão social de alunos vulneráveis, assim como os desafios com que se deparam professores em contextos de diversidade étnico-cultural e linguística.

Assim sendo, a discussão que propomos está em diálogo com o campo teórico decolonial e intercultural, erigindo-se de pensadores como Walsh (2017), Quijano (2020), bell hooks (2013), Fanon (2008), Mignolo (2020), dentre outros mais, que asseveram a importância de desvelar as relações coloniais que se entronizaram no mundo a partir do movimento político-econômico colonialista, que reverbera suas influências por meio da colonialidade – poderes subjacentes nas esferas sociais que se manifestam tacitamente.

2. Metodologia

A metodologia deste estudo perpassa por uma tríade metodológica. Hasteando-se, em seu escopo, pelo campo teórico decolonial, voltamo-nos à analisar as percepções de professores em torno da diversidade cultural e linguística e sua inclusão em escolas



públicas estaduais de Chapecó-SC.

Esta escrita se expande em multiplicidades de saberes, ao encontro de um *pensamento liminar* (Mignolo, 2020), propriamente fronteiriço, que navega pelas margens, entrecruzado por lembranças e vivências, pensamentos – que vão em direção ao conceito de escrevivência, de Conceição Evaristo (2020): uma aspiração e valorização de vozes subalternas e sua forma de pensar o mundo a partir de seu *ser*.

Ademais, adotando uma abordagem metodológica que mescla pesquisa bibliográfica e documental, observação participante e entrevistas (partindo de rodas de conversas), visamos identificar qualitativamente elaborações, sentimentos, atitudes, saberes e experiências dos participantes em relação ao tema deste estudo (Pinheiro, 2020).

Após isso, as falas recolhidas serão analisadas por meio de teóricos que compartilham desta mesma corrente de pensamento (Walsh, 2017; Mignolo, 2020; Fanon, 2008, Quijano; 2020) e de outras produções e autores que possam auxiliar na discussão a partir de uma perspectiva da formação de professores (hooks, 2013; Walsh, 2005; Larrosa, 2015; Nóvoa, 2019; Beltrán, 2019; Arroyo, 2017).

3. Resultados e discussão

Como já assinalado, a presente pesquisa ainda está em curso. No entanto, em nosso processo, podemos ver já alguns resultados, manifestados em produções já publicadas e apresentadas (Vieira; Vicenzi, 2025), e outras submetidas. Essas escritas foram realizadas em redor de leituras relacionadas com os posteriores capítulos da dissertação.

Além disso, quanto ao campo, embora o projeto tenha sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UFFS), sob o registro numérico 87069425.3.0000.5564, ainda não foram feitas as observações participantes, tampouco as entrevistas. Todavia, a escolha das turmas a serem observadas nas escolas e o período de observação está já delimitado, de modo que irá ocorrer no início do mês de julho. Visamos, neste momento de observação, mirar os corpos-migrantes e seus movimentos em salas de aula e nos entornos da escola, tal como as relações que estabelecem, para então seguirmos às rodas de conversas com professores.



4. Considerações finais

Esta escrita é um recorte de minha dissertação de mestrado. Nesse momento, ainda com resultados iniciais e em desenvolvimento, discutimos a (i)migração no contexto contemporâneo, permeado de complexidades várias, e sobretudo em como esse fenômeno se nos aparece no Brasil, mais precisamente na cidade de Chapecó (*lócus* de pesquisa). Partimos de um viés teórico-conceitual decolonial, que entende as relações sociais como imbricadas em lógicas de hierarquização movidas pela colonialidade, que estigmatizam e diminuem culturas não-hegemônicas.

Essa mesma lógica, evidentemente – já que as práticas sociais tendem a transparecer no cotidiano escolar – precisam ser melhor analisadas a partir das relações que se estabelecem nas instituições escolares, a fim de suscitar pedagogias com enfoques em diversidade e com fundamentos interculturais, tão necessários em um mundo em cujas fronteiras se encurtam e as pessoas, vindas de lugares distantes e diferentes, encontram-se.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BELTRÁN, Joaquín. **La interculturalidad**. Barcelona: Editorial UOC, 2015.

EVARISTO, Conceição. A Escrivivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (orgs.). **Escrivivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

HORST, Cristiane; BERTIOTTI, Julia do Nascimento. Multilinguismo na escola: crenças e atitudes linguísticas de professores de língua para/com imigrantes refugiados em escolas públicas de Chapecó. **Muiraquitã – Revista de Letras e Humanidades**, UFAC, v. 7, n. 2, 2019.



LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

MIGNOLO, Walter D. **Histórias locais/projetos globais**: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

PINHEIRO, Leandro Rogério. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. **Pro-Posições**, Campinas, v. 31, e20190041, 2020.

QUIJANO, Aníbal. Identidad latinoamericana y eurocentrismo: el nuevo horizonte de sentido histórico y la descolonialidad del poder. *In*: _____. QUIJANO, Aníbal. **Cuestiones y horizontes**: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Lima Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2020.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VIEIRA, Asley di Luca da Silva; VICENZI, Renilda. Da experiência à teoria, da teoria à experiência: um relato sobre diversidade a partir da escola. *In*: **II SELICEN – Seminário das Licenciaturas**. Anais [...]. Chapecó: UFFS, 2025. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SELICEN/article/view/22831/15951>. Acesso em: 11 jun. 2025.

WALSH, Catherine. **La interculturalidad en la Educación**. Lima, Perú: Ministerio de Educación, 2005.

WALSH, Catherine. **Pedagogías decoloniales**: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. TOMO II. Quito-Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2017.

Agradecimentos:

Agradeço à FAPESC por financiar este estudo. À minha família e amigos, pelo constante deambular em tortas linhas. À minha mulher, Jessica, pelo inominável de sua presença, pelas conversas e reflexões. À minha professora e orientadora, Renilda Vicenzi, pelo atento e agudo olhar. Ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul, pela potência gerada.